



Aula de Produção em Rádio: avanço de tecnologias deu caráter crescentemente multimídia ao curso, autorizado a funcionar desde 1954

Curso de Jornalismo da UniSantos faz 70 anos

É o quarto mais antigo do Estado e o sétimo do País. Marca está nas transformações

VICTOR BARRETO
DA REDAÇÃO

O curso de Jornalismo da Universidade Católica de Santos (UniSantos), quarto mais antigo do Estado e sétimo do País, completa 70 anos. A marca foi alcançada graças a transformações pelas quais passou.

“Curso nunca se acomodou por causa de sua antiguidade. Ele se mantém moderno e sempre atualizando, porque não temos medo de transformá-lo para atender o perfil que a sociedade espera e para proporcionar uma formação melhor para o estudante que chega aqui à universidade”, diz o coordenador do curso, Paulo Börnsen.

Entre as mudanças no currículo, Börnsen explica que, no início, o curso de Jornalismo tinha uma carga mais voltada a disciplinas de Ciências Humanas, como Filosofia e Sociologia. Com o tempo, inseriu

CELEBRAÇÃO

Para comemorar o aniversário do curso, a UniSantos iniciou programação e neste este é a quinta-feira, com palestras para os alunos de Jornalismo. Hoje, às 19h, no Campus Dom Idílio, haverá uma solenidade na qual será entregue ao professor doutor José Reis Filho, ex-chefe da Diagramação de A Tribuna, o Prêmio de Mérito Acadêmico. Antes, às 18h, será celebrada missa na Capela São José, também no campus (Avenida Conselheiro Nébias, 300, Vila Mathias). A programação completa está no site unisantos.br.

questões práticas.

“No início, a formação prática era focada no texto, os jornalistas eram formados para trabalhar em jornais impressos. No final dos anos 1980 e no começo dos anos 1990, cresce o enfoque na prática jornalística

em rádio e TV, além do jornalismo impresso”, afirma o coordenador.

Em relação ao telejornalismo, Paulo Börnsen ressalta que a grande responsável pelo desenvolvimento desse segmento na grade curricular do curso de Jornalismo foi a chegada da TV Tribuna à região, em 1992. “Antes disso, formávamos jornalistas que iam trabalhar em jornais impressos, no texto e na fotografia, ou em rádios, quando o rádio ainda tinha um mercado abrangente. Com a chegada da TV Tribuna, o mercado se qualifica, tanto de jornalismo quanto de publicitário, para atender esse novo cliente.”

Outra mudança significativa aconteceu no início da década de 2010. Além do surgimento das novas mídias, como as redes sociais, em 2013 o curso deixou de ser uma habilitação do curso de Comunica-

ção Social para se tornar bacharelado.

“Agora, o curso de Jornalismo trabalha as novas tecnologias com muita força, porque a comunicação hoje é muito dinâmica. A cada recurso novo, a cada nova plataforma, pensamos em como encaixar o jornalismo”, diz. A tecnologia trouxe dinamismo e novos formatos de informar – e, também, um desafio.

“Essa facilidade toda da comunicação tira o jornalista da rua, fazendo com que ele fique cada vez mais na redação, e isso faz com que ele perca um pouco do contato com a realidade externa, do dia a dia, e isso não pode acontecer. Por isso, estimulamos os professores a ministrarem atividades em que o aluno vá para a rua fazer notícia, observar o mundo e as realidades”, afirma o coordenador.

Formação humanística permanece como base

Em meio às novidades do mundo digital, a formação humanística continua a ser um pilar da graduação. “O jornalista é um profissional que trabalha com o ser humano. Fazemos jornalismo para as pessoas, para que se possa melhorar a vida delas a partir da informação que transmitimos”, pontua Paulo Börnsen.

Por isso, além do destaque para disciplinas de Ciências Humanas, o curso tem dado atenção especial à extensão universitária e à pesquisa. “São trabalhos que a gente desenvolve para o benefício da comunidade de uma forma direta.”

HISTÓRIA

O curso de Jornalismo da UniSantos surgiu quando a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras teve seu funcionamento autorizado, em 1954. Juntamente com ele, foram fundadas as graduações em Pedagogia e Letras. Três anos depois,



Börnsen, coordenador: “O jornalista (...) trabalha com o ser humano. Fazemos jornalismo para as pessoas”

tanto o curso de Jornalismo quanto o de Pedagogia foram reconhecidos pelo Ministério da Educação.

No início, o curso, que era denominado Escola de Jornalismo Jackson de Figueiredo, era ministrado no prédio do antigo Colégio Santista na Rua Sete de Setembro, na Vila Nova. Em 1970, a faculdade passou a se chamar Faculdade de Comunicação de Santos (Fa-

cos), agregando os cursos de Publicidade e Propaganda e Relações Públicas, por determinação legal da época, que agrupou essas áreas nos cursos de Comunicação Social.

Doze anos depois, a Facos transferiu-se para um prédio próprio, na Rua Euclides da Cunha, na Pompeia. Em 2009, o curso se mudou para o Campus Dom Idílio José Soares, na Avenida

Conselheiro Nébias, 300, na Vila Mathias.

Nomes de destaque no jornalismo do presente e do passado foram formados no curso. Entre eles, o crítico de cinema Rubens Ewald Filho, falecido em 2019, e os apresentadores da TV Tribuna Melissa Paiva (do JT2), Luciana Moledas (Bom Dia Região), e Val Tomazini (Tribuna Esporte). (VB)